

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MARIA LUIZA MACIESKI

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICO: CENTRO DE ARTE E DANÇA
NOVA AURORA - PR

CASCABEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MARIA LUIZA MACIESKI

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICO: CENTRO DE ARTE E DANÇA
NOVA AURORA - PR

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador:
Moacir José Dalmina Junior.

CASCADEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MARIA LUIZA MACIESKI

CENTRO DE ARTE E DANÇA
NOVA AURORA - PR

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Arquiteto Moacir José Dalmina Júnior.

BANCA EXAMINADORA

Moacir José Dalmina Júnior
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteto e Professor

Guilherme Ribeiro De Souza Marcon
Centro Universitário Assis Gurgacz
Arquiteto e Professor

Cascavel/PR, 29 de maio de 2018

AGRADECIMENTOS

Enfim chegamos ao término de mais uma etapa em minha vida. Chegamos, família e amigos! Até aqui não caminhei nem lutei sozinha, portanto, essa conquista não é apenas de minha autoria, ela é nossa.

A Deus, que em sua infinita misericórdia, e a Nossa Senhora que sempre intercedeu e me cobriu com seu manto, gratidão eterna, pois sem a graça e a luz nada seria possível.

Aos meus pais, pela garra de todos os dias, por me darem a oportunidade de escolha e me apoiarem nesse curso, contribuindo de todas as formas possíveis, assumindo meus compromissos, aturando meus surtos de stress, me levando para todo lado quando era necessário, tornando minha caminhada mais leve, por vocês eu sabia que no fim valeria a pena.

Ao meu irmão Murilo, por deixar minha caminhada mais leve com seu jeito engraçado e sincero.

A minhas avós Maria e Nadir, pelas palavras simples mais sempre confortante e na hora certa, pela comida sempre quentinha que me animou e ainda me anima.

Aos meus professores Moacir, Sirlei e Sandra que além de pessoas incríveis são profissionais extremamente atenciosos, dispostos a ensinar dentro e fora da sala de aula. Que instigaram em mim o encanto dessa poesia que é a Arquitetura. Sendo ela projetual, teórica ou paisagística.

A tia Adriana, por todo ombro amigo e por toda ajuda, por ser essa pessoa que exala criatividade e fé por onde passa. Obrigada meu Deus por ter puxado um pouquinho do talento dela.

A minha hematologista Dra. Cristina, por me proporcionar a chance de recomeçar depois de um grande desafio.

A minha professora de Ballet que me inspirou certamente para o tema do meu trabalho, e por passar esse amor que é nítido pela dança contemporânea.

A minhas amigas que a Arquitetura me trouxe, por dividir o peso, o cansaço, mas principalmente as alegrias que foram esses 5 anos.

A todos que de alguma forma contribuiu para essa conquista. Sou grata.

"Arquitetura é arte, e isso está no meu espírito desde sempre."

Alvaro Siza Vieira

RESUMO

O presente estudo tem como o objetivo a organização do meio arquitetônico em prol da identidade cultural da sociedade do município de Nova Aurora – Paraná. A proposta surge com o intuito de propiciar um espaço adequado, onde os cidadãos possam expor sua arte, vendo que a cidade precisa de um equipamento voltado para a disseminação cultural, onde será oferecido várias opções de lazer e aprendizagem, sem restrição de idade. Idealizando essa edificação como ponto primordial do desenvolvimento no meio urbano, onde será implantado. O projeto dá ênfase ao espaço lúdico promovido pelo jogo dos cheios e vazios, luz e sombra, usos de espaços integrados e também a harmonização do interno e externo. A linguagem adotada será a clareza formal através de linhas simples que se materializam através de materiais maciços e translúcidos, havendo uma conversa informal entre a vegetação onde plantas frutíferas e aromatizantes será desenhada no terreno. A busca entre a vivência do Usuário X Edifício ultrapasse o espaço material. A metodologia foi embasada em pesquisa bibliográfica e análises de correlatos, seguindo os estudos de espacialidade e cultura. Esse trabalho projetual, que irá se desenvolver em Nova Aurora mostra a necessidade de um equipamento voltado para a dança e arte da cidade. Nesse contexto, foram organizados por pontos os parâmetros e referências levadas em conta e pesquisados para apresentar a proposta de um Centro de Arte e Dança, a qual terá um caráter que irá repassar valores culturais para uma sociedade futura. Tem-se como partido também os conceitos relacionados ao terreno escolhido bem como o seu entorno.

Palavras-chave: Centro de Arte. Dança. Nova Aurora. Cultura. Projeto de Arquitetura.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Localização de Nova Aurora – PR	24
Figura 2 –	Centro Cultural de SEDAN	27
Figura 3 –	Fachada em vidro colorido	28
Figura 4 –	Sala multiuso.....	29
Figura 5 –	Sala de oficina.....	29
Figura 6 –	Fachada geométrica.....	30
Figura 7 –	Fachada Escola de Dança	30
Figura 8 –	Brise metálico e circulação interna	31
Figura 9 –	Centro Comunitário.....	32
Figura 10 –	Fachada e materiais.....	32
Figura 11 –	Planta livre	33
Figura 12 –	Terreno proposto e Ginásio de Esportes	34
Figura 13 –	Terreno e calçada sem acessibilidade	35
Figura 14 –	Arborização inadequada	35
Figura 15 –	Localização Ginásio de Esportes Guerino Dal Molin.....	35
Figura 16 –	Ginásio de Esportes Guerino Dal Molin.....	36
Figura 17 –	Plano de necessidades.....	38
Figura 18 –	Fluxograma térreo.....	39
Figura 19 –	Fluxograma pavimento superior.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.2 TÍTULO.....	11
1.3 ASSUNTO/TEMA.....	11
1.4 JUSTIFICATIVA.....	11
1.5 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
1.6 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE.....	11
1.7 OBJETIVO DA PESQUISA.....	11
1.7.1 Objetivo Geral.....	11
1.7.2 Objetivos Específicos.....	11
1.8 MARCO TEÓRICO.....	12
1.9 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	13
 2. REVISAO BIBLIOGRAFICA E SUPORTE TEORICO	13
2.1 ARQUITETURA COMO ARTE	13
2.2 PRESENÇA DA ARQUITETURA NO MEIO URBANO.....	15
2.3 PAISAGISMO E INTEGRAÇÃO DE INTERNO E EXTERNO.....	16
2.4 CONCEITO ESTRUTURAL E A ARQUITETURA.....	17
 3. REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E APLICAÇÕES.....	18
3.1 ARTE COMO MOVIMENTO.....	18
3.2 COR E ESPAÇO.....	21
3.3 A CIDADE DE NOVA AURORA.....	22
3.4 LAZER PARA TODOS.....	23
3.5 PAISAGISMO E O MUNDO DOS SENTIDOS.....	24
 4. PROJETOS CORRELATAS E REFERÊNCIAS.....	26
4.1 CENTRO CULTURAL DE SEDAN.....	27
4.2 ESCOLA DE DANÇA DE LLIRIA.....	30
4.4 CENTRO COMUNITÁRIO DE PROVIDENCE.....	31
 5. CENTRO DE ARTE E DANÇA PARA NOVA AURORA.....	33

5.1 O TERRENO E SEU ENTORNO.....	33
5.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	36
5.3 O PROGRAMA DE NECESSIDADES E FLUXOGRAMAS.....	38
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41

1. INTRODUÇÃO

Inserido na linha de pesquisa Arquitetura e Urbanismo, a proposta de um Centro de Arte e Dança para a cidade de Nova Aurora – PR é com o intuito proporcionar a cidade uma arquitetura cultural, idealizando a edificação como ponto crucial no desenvolvimento do meio urbano.

Cultura é um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor. É uma realidade e uma concepção que precisam ser apropriadas em favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra, em favor da superação da opressão e da desigualdade. (SANTOS, 1994. P. 45)

A proposta é adequar uma forma de arte, como a dança em uma cidade de pequeno porte, onde essa atividade já acontece de modo privado, e é muito forte. Muitos projetos que trazem a dança como eixo principal já foram começados na cidade, porém por falta de um lugar adequado eles nunca tomaram forma por muito tempo. Desse modo, esse espaço lúdico seria um incentivo para que esse projeto engajassem e num futuro próximo dar frutos. O intuito é para que o público alvo seja para crianças e adolescente, porém haverá salas multiuso onde irá acontecer aulas de artesanato e pintura, podendo ser destinado a todos sem distinção de idade.

O terreno escolhido para a elaboração dessa proposta encontra-se na zona central da cidade e ao lado do Ginásio de Esportes Guerino Dal Molin e teria como objetivo transformar a implantação da obra, em acupuntura urbana.

Será proposto essa implantação do Centro de Arte e Dança juntamente com um jardim sensorial onde não só usa-se o sentido da visão para encantar, buscando uma harmonia para a paisagem local, utilizando-se da linguagem contemporânea condizente com o tempo e o local onde está sendo inserido. Assim este projeto consiste em contribuir para uma reflexão sobre esta falta de identidade cultural no município e também um embasamento teórico para a proposta do atual projeto.

Fundamentando-se em referenciais teóricos, juntamente com a análise de projetos correlatos, foi montado o programa de necessidade e início da proposta do projeto de arquitetura. Assim, essas especificações foram organizadas para a composição do projeto arquitetônico do Centro de Arte e Dança para a cidade de Nova Aurora, situada na região Oeste do estado do Paraná, Brasil.

1.2 TÍTULO

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICO: CENTRO DE ARTE E DANÇA: NOVA AURORA – PR

1.3 ASSUNTO/TEMA

Surge com o intuito de propiciar um espaço adequado para propagação da cultura, arte e dança na cidade. Assegurando um futuro com meios culturais para outras gerações.

1.4 JUSTIFICATIVA

Por se tratar de uma cidade de pequeno porte, a identidade cultural do local não é forte. É nítido a falta de impulsão nesse aspecto. A cidade precisa de um equipamento voltado para a disseminação cultural, onde será oferecido várias opções de lazer e aprendizagem, sem restrição de idade. Idealizando essa edificação como ponto primordial do desenvolvimento no meio urbano.

1.5 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Qual a necessidade de um espaço cultural para uma cidade de pequeno porte como Nova Aurora - PR?

1.6 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

O espaço próprio para cultura, vem para transformar, o centro de cidade em praça de comércio. Nesta praça, a arte e cultura trará certas tradições, talvez de certo modo esquecidas na cidade, determinando assim o contínuo uso do "espírito", assegurando a vida dos artistas locais ao mesmo tempo em que protege as próximas gerações.

1.7 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.7.1 Objetivo geral

Desenvolver um melhor entendimento sobre cultura e arquitetura, para desempenhar a parte projetual do Centro de Arte e Dança.

1.7.2 Objetivos específicos

- A) Levantamento bibliográfico, fundamentação teórica, conceitos englobando cultura e arquitetura.

- B) Levantamento histórico do tema
- C) Diretrizes Projetuais

1.8 MARCO TEÓRICO

A cultura é uma preocupação das sociedades passadas e contemporânea. Por sua vez, a cultura tenta entender os diversos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas do futuro. Os contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, do modo em que o homem se apropriou da natureza e da maneira em que ele se expressa, marcou a humanidade. Dessa forma, a humanidade sempre estará interligada quando o assunto for cultura, na sua multiplicidade de formas de existência (SANTOS, 1994).

Segundo COLIN (2000), arquitetura é uma linguagem e, é capaz de transmitir mensagens; uma constatação que parece ingênua, de tão óbvia, porém cujo desdobramento abre um campo infinito de considerações, de vez que permite a utilização de todo conhecimento adquirido sobre as línguas faladas e linguagens não verbais no terreno específico da arquitetura, visando seu entendimento, recolocando antigos problemas sob nova ótica e depurando sua linguagem específica.

Para Teixeira Coelho (1986) uma das principais funções a um centro de cultura é autorizar a independência de chegar ao conhecimento e de debatê-lo.

Chegando informação, e abrindo idéias através de debates e estudos, o apontamento e a preservação da informação, a construção de novas informações e a dissipação das informações, formadas estão entre as muitas ações que precisam acontecer no interior de uma casa de cultura. Pois, cultura e informação, no mundo contemporâneo, são dois lados de uma mesma moeda.

Como Cardozo (2009) afirma, uma arquitetura para o homem é muito generalizado para se tomar no sentido geral, não só no sentido de encantamento formal, e sua satisfação estética ou romantizada ou poética, mas também para satisfazer um cotidiano, uma ação funcional. Adequando-se ao homem que mora, habitando o espaço.

A arquitetura e o conteúdo social estarão sempre interligados, assim a arquitetura possui características de comunicação, podendo transmitir emoções, como: apreensões diante da sua estrutura ;confiança;poder;ou até mesmo fantasias e fixações. Consequente a esse fato, a ela são impostas limitações e responsabilidades quanto à forma e conteúdo, pois possui caráter público e permanente, sendo uma arte impositiva (COLIN, 2000).

1.9 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Este projeto terá como base metodológica a Revisão Bibliográfica e o Estudo de Caso. Para Gil (2008), uma revisão bibliográfica consiste em uma pesquisa com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Já o Estudo de Caso, para o mesmo autor, consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS

2.1 ARQUITETURA COMO ARTE

Segundo Zevi (1996), todos que mesmo transitórios, sabe-se que é a personalidade principal da arquitetura que diferencia de outras ações artísticas, ela está em uma forma que age com uma nomenclatura tridimensional que inclui o ser humano. Quadros e pinturas agem sobre duas dimensões. As obras de arte como esculturas propõem três dimensões, porém o homem fica de fora, distraído, olhando de fora sua tridimensionalidade. Mas a arquitetura não, ela é como uma grande escultura cavada, da qual o homem invade e caminha seu interior.

Para ser considerado arte, além do atendimento aos requisitos técnicos, como a solidez estrutural e a qualidade dos materiais, e das demandas utilitárias, como a adequação dos espaços aos usos, deve o edifício tocar a nossa sensibilidade, nos incitar à contemplação, nos convidar à observação de suas formas, à textura das paredes, ao arranjo das janelas, ao jogo de luz e sombras, às cores, à sua leveza ou solidez (COLIN, 2000, p.25).

Zevi (1996) afirma, que tudo que forma algo expressivo sendo estético, onde exista uma representação, que indica algo figurativamente o essencial de uma existência sem o aumento de adjetivos e de ornamentos, foi definido como arquitetônico. E se o pensamento for mais a fundo, o episódio do espaço, o vazio, ser o personagem principal da arquitetura, é esperado, pois a arquitetura não é apenas arte nem só uma reprodução de vida histórica ou de

vida vivida por todos nós: é principalmente, o ambiente, a cena onde vivemos nossa vida, uma realidade vivida e não apenas uma cavidade vazia.

COLIN (2000) nos instiga dizendo que antes de se projetar uma obra, é preciso que a sociedade a sua volta precise do mesmo, que haja um por que, uma funcionalidade; além disso é necessário que haja uma definição de forma que terá é um personagem muito importante. Ele diz : " Em nenhuma outra arte a função desempenha papel tão importante, tão definitivo."

Visto que uma vez que as obras artísticas estão relacionada a valores, existe duas maneiras de identificá-las ou, então, pode-se ter em mente o valor: aprofundar em que ele representa, como nasce e se conduz, se reconhece e se dispõem. (ARGAN, 1998)

BRUAND (2005) define que a arquitetura nunca foi e nunca vai ser uma arte apenas pela arte; ela está unida profundamente aos desprovements de materiais do progresso que a concebe e cujo é um dos signos mais evidentes.

BRUAND (2005) afirma:

[...] o movimento "moderno" não surgiu repentinamente. Por mais que assim possa parecer, ele é no entanto resultado da evolução do pensamento de alguns grupos intelectuais brasileiros, especialmente paulistas, evolução essa que criou um mínimo de condições favoráveis, sem as quais as primeiras relações do gênero não teriam frutificado (BRUAND,2005 p.61).

Aconteceu nesse ambiente complicado o surgimento do conceito da Semana da Arte Moderna. Os jovens na época combinaram uma rebelião em 1922, ano comemorado pelo centenário da Independência. Em novembro de 1921, durante uma exposição Di Cavalcanti na livraria de Jacinto Silva, esse antigo anseio admitiu sua forma final, a de uma semana da arte moderna, da mesma maneira como aconteciam as semanas de moda.(BRUAND, 2005)

Em contrapartida a esta sociedade controladora e muitas vezes injusta, surge a ação cultural, que tem como objetivo administrar o processo cultural, ou até mesmo a sua ausência, estimulando uma distribuição cultural mais equilibrada, desejando fazer da arte e da cultura instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo (COELHO, 1989).

A arquitetura é uma declaração cultural das mais capazes de guardar conteúdos históricos, isso deve-se a capacidade dos limites arquitetônicos que continuam ao passar do tempo e o agente de destruição. (COLIN, 2000)

"A obra de arte não é mais a expressão de uma única e bem definida personalidade artística, mas de uma soma de componentes não necessariamente concretada numa pessoa ou numa época" (ARGAN,1998).

2.2 PRESENÇA DA ARQUITETURA, ARTE E LAZER NO MEIO URBANO

Para CORBUSIER (2000) a casa, a rua, a cidade, são ícones de propósito do trabalho humano e devem estar em sintonia, para não se opor aos princípios fundamentais pelos quais nos cercamos. A cidade é como um corpo que possui órgãos marcados e um perímetro. E nesse corpo nós podemos ter a compreensão de seu caráter, sua natureza e sua estrutura. A análise de uma cidade entra na circunstância de trabalhos científicos, pois a extensão é abastadamente unido, para permitir e definir o princípio. O urbanismo manifesta a falta de semelhança na particularidade e movimento no somado.

Áreas de pedestres ou calçadas sendo usado também como área de recreação para crianças, pensadas de forma objetiva para espaços diversificados e interessantes, incluindo soluções de abrigo, através de árvores, arcadas e, em casos isolados, coberturas construídas (NEUFERT, 2013).

"Antes de se pensar em um edifício, é necessário que a sociedade precise dele, que haja uma função para ele comprimir; além disso, o uso terá papel importante na definição de sua forma" (COLIN, 2000, p.27).

Segundo CULLEN (1983) o ser humano, tem em todos os instantes a percepção de sua imagem referente, declarando a necessidade de se identificar com o lugar em que se encontra, e esse sentido de adaptação, por outro lado, está ligado a percepção de todo o espaço ambiente.

Os elementos urbanos podem ser classificados segundo as necessidades básicas que atendem, tais como: descanso, lazer, proteção, acessibilidade, comunicação, limpeza, entre outros, e a motivos comerciais, infraestruturas e decorativos, integrando-se à paisagem urbana. (MASCARÓ, 2002).

ARGAN (1998) define que a cidade não se deve compreender apenas uma linha regular dentro de um determinado espaço, uma posição pautadas de utilidades públicas e particulares, um composto de prédios expressivos e úteis. Assim como o espaço arquitetônico, o espaço urbano tem seus interiores. São espaço urbano a entrada da basílica, o átrio e as tribunas do palácio público, o interior da igreja[...] A zona figurativa, mostrada muito bem Francastel, não

acontece apenas o que se vê, mas de múltiplas coisas que se sabem e se recordam, de notícias. Como por exemplo quando uma pintura de uma paisagem natural, um pintor está pintando, na realidade, um espaço complementar do próprio espaço urbano.

Para Goitia (1992), o extenso desenvolvimento do urbanismo e das várias formas de vida urbana é um dos acontecimentos que define nossa sociedade de hoje. A cidade não é um feito de agora: mas sim, um resultante processo histórico. Percebe-se ao longo do tempo um crescimento impulsivo da migração da população rural para as cidades. Modificando o ordenamento da população do mundo.

O levantamento da cidade é tanto uma execução edificante que promove salões fechados, como uma atividade de urbanismo que cria espaços públicos ou salões abertos. Se o conjunto viário for visto como o sistema rotativo da cidade, as praças são seu coração; e os parques, seus pulmões urbanos. Assim, a vegetação se torna indispensável não apenas como anexo da construção, mas também como esboçar dos favoráveis áreas arquitetônicas (PEREIRA,2010).

"A arte existe porque a vida não basta." (GULLAR,2018).

2.3 PAISAGISMO E INTEGRAÇÃO DE INTERNO E EXTERNO

O paisagismo é a profissão que consegue misturar a arte e ciência para gerar e ajustar o lugar físico que se integram. Um projeto em que o trabalho deve ser de modo criativa exigida pela ligação entre homem e território, aconselhando possibilidades recém adquiridas para o meio. Reivindica também uma assimilação no mais profundo sobre o sistema e ciências da natureza, levando em importância plantas, clima, vegetação, topografia (WATERMAN.T 2012).

A única expressão artística que conseguem participar os cinco sentidos do ser humano é o paisagismo, sendo a audição, paladar, tato, olfato e visão. O que torna uma bela vivência sensorial. (ABBUD, Benedito, 2006, p. 15).

O jardim: é a forma mais sintética e representativa do espaço exterior construído pelo homem. Conforme o dicionário, trata-se de terrenos ajardinados, geralmente fechados por muros ou grades, localizados junto a edificações, muitas vezes em lugares semi-públicos. (MASCARÓ, 2002).

Um planejamento de paisagismo, é acolhido como um mecanismo de atos que compensam. É essencial a presença de um arquiteto paisagista no procedimento de preparação e progresso, acreditando em uma melhor qualidade de vida, com atuação e apresentando seu

real valor. Sendo papel do mesmo estabelecer entre algo criativo e de real necessidade da comunidade (CHACEL, Fernando, 2001, p.22).

Raramente, o espaço urbano dispõe tanta robustez em si mesmo que a arquitetura que o envolve fica estipulada por ele. É o caso das praças circulares.(BUSTOS, 2001).

MARCELLINO (2002) pode-se dizer que popularizar o lazer acarreta popularizar o espaço. O assunto colocado em condições cotidianas, não há como se esquivar do acontecimento: o espaço para o lazer é o espaço urbano.

Para ABBUD (2006) não existe um estudo de paisagismo sem a escolha certa de seu lugar . Lugar é todo aquele espaço que transmite boas sensações e que convida ao encontro das pessoas. Ele acarreta a permanência e pratica de alguma atividade, como descanso, meditação, leitura ou simplesmente a contemplar o redor e a vista.

Um bom projeto de paisagismo precisa ser pensando, existir lugares e não lugares, o não lugar seriam áreas de passagem, algo feito para a ligação entre lugar e não lugar, ligação porém não permanência. O não lugar pode ser considerado um lugar visto de fora, e ter uma importância maior que do lugar. Sendo o protagonista de um projeto paisagístico. (ABBUD, Benedito, 2006, p.25).

2.4 CONCEITO ESTRUTURAL E A ARQUITETURA

Outrora, o dicionário de projeto estrutural era restringido e em comparação levemente poucos sistemas, padrões e técnicas artesanais, os dois suspenderam as possibilidades da forma e do vão e agiam um autocontrole saudável. Atualmente, a ciência da Engenharia e as técnicas construtivas já removeram as barreiras naturais da impossibilidade estrutural. Quase toda forma pode ser executada, e qualquer contradição estrutural pode ser feita para existir, apoiar e durar. (SILVA, 2002).

ENGEL (2001) mostra que a estrutura é o primeiro e único instrumento para gerar forma e espaço na arquitetura. Por essa função, a estrutura torna-se um meio essencial para modelar o meio do homem.

REBELLO (2003) procura mostrar que a concepção estrutural não é algo acidental, mas que necessita, sim, de razões fora como estética, custos, possibilidades construtivas, materiais e tantos outros aspectos encontrando uma maneira adequada de condizer, é o que leva a respostas estruturais criativas e bem solucionadas, que o resultado original não deriva de uma iluminação mágica, mas do profundo conhecimento do existente e de muitas investidas.

Todavia, Engel (2001) afirma que a construção como um entendimento absoluto frustra qualquer exposição simples. A causa para isso é que a realidade da construção equivale em um complexo de três responsáveis componentes: função, forma e técnica.

A estrutura é o membro mais resistente e acentuado do aspecto tanto que se ela não for a última contemplação em uma longa sucessão de providências que determinam a forma, ela altera o modifica todos os outros indispensáveis de uma edificação. Descobre-se que na verdade a estrutura proferiu todos os outros demais aspectos do projeto. Os moradores não devem se comportar como se os pilares dessem ordens, sem dúvida deve ser ao contrário o caso. Nas minhas edificações a estrutura não foi sequer considerada até que as principais premissas de projeto, a configuração dos espaços e a forma da edificação tivessem sido determinadas. Assim a estrutura não impediu, mais seguiu a intenção do projeto.(CHARLESON, 2009).

Para Engel (2001) as armações técnicas complementam similaridades concorrentes com as estruturas do controle da natureza. Aparenta racional: na tentativa de modelar o meio para apropriá-lo a suas intenções, o homem sempre usou a natureza como paradigma. Ciência e tecnologia são resultados da exploração da natureza.

ADAMS (2001) constata que os desenhos arquitetônicos constituem a linguagem gráfica do projeto e da construção de edificações. No projeto, é usado desenhos para imaginar possibilidades, estudar alternativas e apresentar princípios sobre a forma e os espaços de uma edificação.

“Mas a arquitetura não provém de um conjunto de larguras, comprimentos e alturas dos elementos construtivos que encerram o espaço, mas precisamente do vazio, do espaço encerrado, do espaço interior em que os homens andam e vivem.” (ZEVI, 2019 p.18)

BUSTOS (2001) A obra de arquitetura é indispensável de seu entorno, não apenas numa dimensão física, mas também conceitual, pois a arquitetura é obrigatoriamente concebida a partir da localização em um sítio concreto.

3. REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E APLICAÇÕES

3.1 ARTE COMO MOVIMENTO

Os primeiras símbolos da arte eram muito fácil. Eram riscos nas paredes de argila das cavernas ou das “mãos em negativo” . Apenas muito tempo depois de comandarem o método

das mãos em negativo que os intérpretes pré-históricos iniciarem a ilustrar e pintar animais.(PROENÇA, 2002)

O domínio do corpo humano está sendo persuasivo, bem como sua construção lado a lado da forma harmoniosa onde o severo consegue associar-se bem, nesse caso a beleza controla toda e qualquer expressão. (FRITZ, 1999)

Dos povos da Antiguidade, os que incluíram uma elaboração cultural mais desprendido foram os gregos. Eles não se sujeitaram aos requisitos da igreja ou de reis absoluto e reconheceram as ações humanas, na asserção de que o homem era a criatura mais importante do universo. Assim, o conhecimento, através da razão, esteve sempre acima da fé em divindades (PROENÇA, 2002).

De acordo com DANTAS (1999, p. 15 *apud* HANNA, 1977), a dança é uma conduta humana formada a partir de repetições de movimentos e minúcias corporais diferentes de ações motoras cotidianas. Esses movimentos são dispostos culturalmente, atendem a motivos e intenções dos bailarinos, tendo valor interiormente formais. O gesto em dança modifica-se dos gestos naturais e afirma-se como gesto virtual. O gesto virtual é uma maneira figurada desprendida, tendo o poder de transmitir maneiras de emoção, alma e pressentimento, expressando pressões físicas e espaciais. Movimentação e atitudes em dança permitem desenvolver sensações e representar experiências, projetar princípios, sentidos e significados, demonstrando emoções e sensações.

Conforme SACHS (1944), a antecedência da dança em relação as outros meios de arte é uma antecedência histórica também, que aborda a evolução do homem, das suas ligações com a natureza e com a religião. A dança é mais do que arte, pois é ação que junta alma e corpo, podendo assim ter uma conexão direta com o sagrado, com outra dimensão, ao mesmo tempo em que virgula a vida em sociedade.

DANTAS (1999, p. 18 *apud* SACHS, 1943), começa seu estudo *Historia universal de la danza* declarando:

A dança é a mãe das artes. A música e a poesia existem no tempo: a pintura e a escultura no espaço. Porém a dança vive no tempo e no espaço. O criador e a criação, o artista e seu obra, são [na dança] uma coisa única e idêntica. Os desenhos rítmicos do movimento, o sentido plástico do espaço, a representação animada de um mundo visto e imaginado, tudo isto o homem cria em seu corpo por meio da dança, antes de utilizar a substância, a pedra e a palavra para destiná-las enquanto manifestação de suas experiências interiores. (SACHS, 1944, p.13).

De acordo com DANTAS (1999, p. 18 *apud* LANGER, 1980), a arte é algo criado como irreal, ilusão mesmo existindo na imaginação e nos sentidos, resultando em uma simbologia. O que a arte estampa é a sensibilidade, a sutileza das emoções, uma visualização do sentimento, o que rodeia sua noção e expressão no símbolo da emoção. O acontecimento de que a significante do sentimento, em arte, não acontece de forma retilínea, mas através de uma maneira simbólica, considerado que o símbolo é qualquer modo que seja possível atuar como forma de abstração, e no fato da arte, efetuando uma articulação e um surgimento do sentimento. A dança, como Langer pressupõem, agrega um lance de forças juntamente a ilusão de poder corporal, físico, espacial ou a imagem virtual de um mundo modificado, resultante da mudança dos movimentos em gesto vituais.

De acordo com DANTAS (1999, p. 47 *apud* WIGMAN, 1980), a relação entre o bailarino e o espaço tem muita importância na sua técnica. O espaço tem limite, uma força contra qual se deve brigar. Esse feitio de viver o espaço define uma certa geração da movimentação., é desta forma que o homem se relaciona com um lugar que lhe é ameaçador; esse movimento concede um novo modo, tornando-se descontínuo e imprevisito.

Vê-se melhor, considerando o corpo em movimento, como ele habita o espaço (e aliás o tempo) porque o movimento não se contenta em sofrer o espaço e o tempo, ele os assume ativamente, ele os retoma em sua significação original que se apaga na banalidade das situações adquiridas.(MERLEAU-PONTY, 1971, p. 113-114 citado por DANTAS, 1999).

A Dança é produção de conhecimento. O que isto quer dizer: “produção de conhecimento”? Segundo Rengel, Schaffner e Oliveira (2016) A dança não é só um produto artístico, o processo da dança ou das danças é fundamental. O processo da criação do produto de dança é muito importante, pois nele temos a produção de conhecimento. Ou seja, criamos questionamentos, os solucionamos, discutimos o que estamos fazendo, narramos, descrevemos, analisamos. Propondo um modo de questionar o mundo, de refletir, de criticar, de concordar, de inventar um mundo. Tudo isso com a dança. Se você faz uma quadrilha e coloca as cores da sua cidade, ou faz pares de homens com homens, aí está: você está propondo um modo de ver o mundo, você está produzindo conhecimento. Quando você escolhe um gesto, um movimento, ali você sintetiza ou conjuga seus desejos, crenças, em relação ao que você pensa, sente, intui.

BRIKMAN (1989) em seu livro " A linguagem do movimento corporal ", afirma que para acontecer a união da linguagem do corpo é necessário o desenvolvimento de toda capacidade do movimento do corpo, o que requer a manifestação do próprio corpo pela linha da sua emotividade, existência e consciência, isso quer dizer, entender as vertentes físicas e da mente do corpo e entre convívio. O movimento é como uma singularidade orgânica de fundamentos materiais e espirituais que se integram numa totalidade, é a base do trabalho que nasceu como um movimento que envolve a plenitude do ser humano.

Sobre a importância da expressão corporal como disciplina, BRIKMAN (1989) deixa claro:

A expressão corporal funcionaliza a linguagem do corpo em suas estruturas, componentes e desenvolvimentos. Por isso, sua prática leva a manifestação da personalidade, a um conhecimento e uma consciência mais completos, para fora e para dentro de si mesmo e, enfim, a uma comunicação fluída, capaz de promover uma profunda transformação da atitude básica da personalidade. Esses fatos justificam uma cuidadosa atenção ao processo da expressão corporal e seu aprendizado (BRIKMAN, 1989. P. 16).

3.2 COR E ESPAÇO

De acordo com BATTISTONI FILHO (2001) a obra de arte pode ser expressada como um objeto que tem o poder de demonstrar uma experiência, dentro de uma escolhida organização ou disciplina. Provendo uma situação que determina uma obra de arte como: raciocínio, criatividade, tempo e acima de tudo o ambiente em que nasceu. Na arte, o espaço que é a extensão tridimensional com um limite ou imensamente grande, que é constituído por seres e coisas é de grande valor para o artista ao passo que o volume que preenche o mesmo espaço é exercido por peso e condensação que seguem na altura, largura e profundidade.

Ele ainda afirma que a arte é a sentença do sentimento do homem, deste afeto tantas vezes vedados por *slogans* e etiquetas, mas que acorda, quando se fortalece, a eficácia de criar, de renovar, de sentir os problemas internos da realidade e não apenas sua aparência.

Todavia, para HELLER (2016) cada cor produz muitos efeitos, constantemente incoerente. Cada cor atua de modo diferente, conforme a conjuntura. O mesmo vermelho pode ter efeito social ou brutal, nobre ou vulgar. O mesmo verde pode atuar de modo

fortificante ou perverso, ou ainda calmante. O amarelo pode ter um efeito caloroso, alegre ou irritante. A cor é mais do que um fenômeno ótico, mais do que um mecanismo técnico.

Para FERRARA (2002) o espaço construído tem um par de indicação: de um lado, define as formas de ocupação do espaço urbano: de outro, estes limites constituem o elemento comum de recíproco pertencer entre o espaço e o conjunto que o estimula. Nesta proporção, o design do espaço é sua adaptação e igualdade social.

"Muito importante para o sentimento vital do artista são a linha e a cor: Define-se a linha como um traço contínuo ou imaginário que separa dois planos. Sabe-se que a linha tem uma simbologia." (BATTISTONI FILHO,2001)

Entre o espaço e o design de sua arquitetura gera uma consistência profunda e única. Profunda, porque o espaço não é só o contexto dos argumentos sociais, mas, ao inverso, sua fundação as engloba e ele é, também, local e ator do vínculo encenado. Única, pois ela se realiza sempre nova e singular para cada espaço e para cada localidade do mundo. (FERRARA,2002).

A cor é um dos essenciais intermédios de que se custa o artista para dar pluralidade, ênfase e unidade ao seu ofício, sendo para criação de resultados de volume e espaço, ou para manifestar-se de ideologias e efeitos. Atingindo os olhos e o coração, tanto efetiva como simbolicamente, de forma mais frontal do que outro componente. Constatações da mente mostra que cores quentes incentivam e as cores frias relaxam. Ao relatar as cores, projetamos certas similaridades musicais. As cores podem ser gritantes ou calmas e suaves representando as tonalidades. (BATTISTONI FILHO,2001)

BATTISTONI FILHO (2001), afirma que a cor interfere diretamente sobre nossa emoção, livremente do significado nítido. Assim como a música pode ser apropriado devido ao seu ambiente, ao seu enigma e a sua adaptação, utilizamos a cor sem ter a necessidade de entendê-la, pois ela chega a nossa visão, ao entendimento e a emoção daqueles que possuem visão.

O senso de liberdade é conclusivo com grande empenho pela arte, porque ela se constitui e nasce num tempo em que a intolerância não tem lugar. Pode-se impedir o homem de expressar, mas nunca de ser (BATTISTONI FILHO,2001).

3.3 A CIDADE DE NOVA AURORA

Nova Aurora é uma cidade no oeste do Paraná sua colonização deu-se a partir da década de quarenta, quando algumas famílias se estabeleceram em um lugar conhecido por Encruzilhada Tapejara. A evolução colonizadora da região iniciou-se por conta da campanha getulista - Marcha para o Oeste.

Figura 1 – Localização de Nova Aurora - PR



Fonte: Google.

O nome da localidade foi tirado de uma exclamação do padre Luiz Bernardes, da paróquia de Corbélia, que no início da década de cinquenta rezou uma missa , em baixo de uma frondosa árvore e nesta ocasião o religioso exaltava a esperança de uma nova vida para aquela comunidade, de uma nova aurora que viria ao encontro dos anseios da gente pioneira.

Pela Lei n.º 177, de 26 de setembro de 1961, foi criado o Distrito Administrativo. Em 25 de setembro de 1967, pela Lei Estadual n.º 5.643, foi criado o município de Nova Aurora, com território desmembrado dos municípios de Cascavel e Formosa do Oeste. A instalação deu-se a 11 de dezembro de 1968.

Sua população total, segundo o IBGE, é de 11.866 pessoas e seu território é de 474 km². Possui clima subtropical úmido mesotérmico. No verão a temperatura média é superior a 22 °C, com probabilidade de chuvas. No inverno possui temperatura média inferior a 18 °C, com geadas pouco frequente. Os ventos predominantes na cidade são os que vem do nordeste, e os ventos de média intensidade são vindos do leste. A velocidade dos ventos do inverno e outono é maior que a do verão.

3.4 LAZER PARA TODOS

Segundo , MARCELLINO (2002) quando o tema lazer é questionada de maneira mais exata, inicia-se realçando as inúmeras formas que essa palavra se adéqua na nossa sociedade, impulsionado pela inclusão relativamente nova do termo ao vocabulário habitual. Não se pode deixar de ponderar que se trata de um modo repleto de preconceitos, motivados por uma suposta índole superficial dessas atividades, respondendo a nossa situação socioeconômica, e pelo uso como objeto convicto.

MARCELLINO (2002) afirma em seu livro, não há dúvidas que o relaxamento e o divertimento são haveres inclusos nas atividades de lazer. Podendo ser, uma apresentação no teatro, uma viagem em uma nova cultura, passeio junto com a natureza, muitas são as formas para esse " descanso mental ", com ruptura dos afazeres rotineiros, liberando a criatividade etc. Além desses dois itens colocados, facilmente ocorre que não são tão perceptíveis. Refere-se do desenvolvimento pessoal e social que o lazer possibilita. Pelas oportunidades espontâneas de conquista de contatos, percepção e sensatez sobre as outras pessoas e suas realidade no meio que vive. Por isso é relevável essa diferença que o conteúdo lazer nos traz, ele está classificado em seis áreas fundamentais: as preferências artísticas, os racionais, os físicos, os manuais, os sociais e os turísticos. A atribuição das preferências artísticas é o imaginário, as imagens, emoções; sua capacidade é estética e caracteriza a procura do encantamento.

O uso da palavra "lazer" demonstra com maior ênfase, é o singelo meio de experiências de cada um vividas dentro de um cenário que caracteriza o corpo social de consumo, muitas vezes implicando a uma diminuição do conceito a sentidos limitados, restritos ao conteúdo de tal atividade. O lazer visto como ação será definido pelo tipo de ligação realizada entre o sujeito e a experiência presenciada, principalmente o motivo provocado pelo movimento (MARCELLINO,2002).

3.5 PAISAGISMO E O MUNDO DOS SENTIDOS

No livro *Criando paisagens* de Benedito Abbud, o autor diz “ O paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano”. Pois a arquitetura, a pintura, a escultura e as demais artes usam apenas do sentido da visão para encantar, o paisagismo pode trazer também o olfato, a audição, o paladar e o tato, proporcionando ao usuário sensações únicas, uma rica vivência sensorial.

Eles podem ser estimulados de inúmeras formas. A visão não sendo um artifício inerte, porém é ativo e móvel. Funciona de uma forma que acontece uma sequência de cenas que perdem a clareza a medida que se afasta. Focando nos elementos vegetais, pode ser percebido a forma das copas, caules, folhas, flores e galhos. Examina as inúmeras cores de aflorações, folhas e folhagens e pode informar também sobre as diferentes texturas. Com a visão é possível acompanhar a dança do vento e as cores que o tempo trás. O tato procede de uma forma diferente, é necessário o contato direto com os elementos, havendo a percepção de sua temperatura e textura, informando também sobre o calor do sol, o frescor da sombra entre outras sensações. Já o paladar faz-se a boca esbugalhar com a variedade de flores e frutas que podem habitar espaços ajardinados. A audição faz conhecer o barulho das águas, o murmurar das folhas, o ruído do vento, dos insetos e pássaros. E por fim o olfato nessas áreas é percebido através, pelo cheiro de plantas, da chuva, a brisa da manhã, o odor de grama cortada, entre outras.

A essência do espaço em paisagismo é diferente daquela da arquitetura e do urbanismo, pois resulta de matéria prima distinta, obtida de elementos e condicionantes da natureza. A arquitetura paisagística limita e subdivide os espaços, existe sempre um espaço físico preexistente que sofrerá intervenção através de volumes vegetais e construídos propostos dividirão essas unidades. (BENEDITO ABBUD, 2006)

O papel do jardim sensorial no Centro de Arte e Dança vem para complementar, com papel de definir volumes com plantas, e assim esses vazios serem transformados em espaços, a partir de elementos naturais, sem esquecer que eles são dinâmicos e mudam ao longo das estações e com o passar do tempo. Cada extensão e altura trará uma luminosidade e um desenho diferenciado para o lugar, podendo transmitir sensações contrastantes, marcado por um grupo de descobertas. Sendo um estímulo para a permanência, para a pratica de algum atividade, como descansar, meditar, ler, conversar em grupo, realizar alguma atividade física ou apenas admirar o entorno e os elementos da paisagem.

4. PROJETOS CORRELATOS E REFERÊNCIAS

Até este momento foram apresentados teóricos que ilustram e explicam o que é a dança e a arte, tratando de sua real importância, do mesmo modo foi levantado sobre o projeto de arquitetura no contexto urbano e sua importância na vida social, ou seja, as questões relacionadas ao tema proposto foram conceituadas, procurando colocar o leitor no contexto do presente trabalho.

Nesse capítulo serão apresentados projetos correlatos e referências que possam exercer influência sobre a elaboração da proposta de Centro de Arte e Dança para Nova Aurora – PR.

4.1 CENTRO CULTURAL DE SEDAN

O Centro Cultural de Sedan (Figura 02), localiza-se na Rua Ternaux, 08200 Sedan, França. O projeto é do arquiteto Richard e o escritório SCHOELLER ARCHITECTES. O centro cultural ocupa um local privilegiado no centro da cidade de Sedan no norte da França, às margens do Rio Meuse, conformado pelos quatro paralelepípedos suspensos, que enquadram a paisagem a partir do espaço central do teatro.

Figura 2 – Centro Cultural de SEDAN

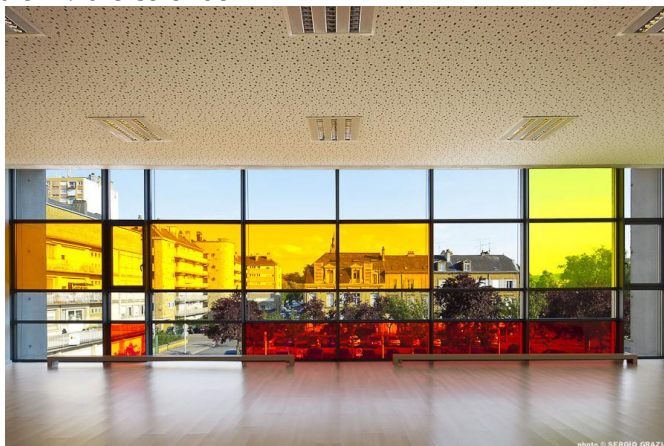


Autor: Sergio Grazia

O edifício projetado trás aberturas envidraçadas, assim com facilidade é possível ver o que acontece no interior: dança ao norte, movimento no sul e, no terraço a vista é privilegiada. Composta de dois módulos horizontais, é emoldurada pelos volumes superiores. O espaço público centro cultural abre-se aos quatro lados da praça onde o projeto foi implantado.

A escolha desse referencial deu-se pela pretensão do arquitetônico, pelo uso de fachada e abertura envidraçada com várias cores quentes como podemos ver na figura 03, dando um toque de alegria e energia a edificação.

Figura 03 – Fachada em vidro colorido



Autor: Sergio Grazia

A elevação dos blocos libera o solo urbano, permitindo o passeio do olhar, abrigando a passagem entre interior e exterior da praça, transmitindo um olhar diferenciado às pessoas que passam por ali, reforçando a importância deste referencial para o estudo de projeto no recorte.

O espaço multiuso é equipado com palco modulado contribuindo para os ensaios e plateia retráteis, fazendo possível transformá-lo em um espaço livre com 350 m². As poltronas possuem espaço amplo entre os assentos, facilitando a locomoção do público como podemos visualizar na figura 04.

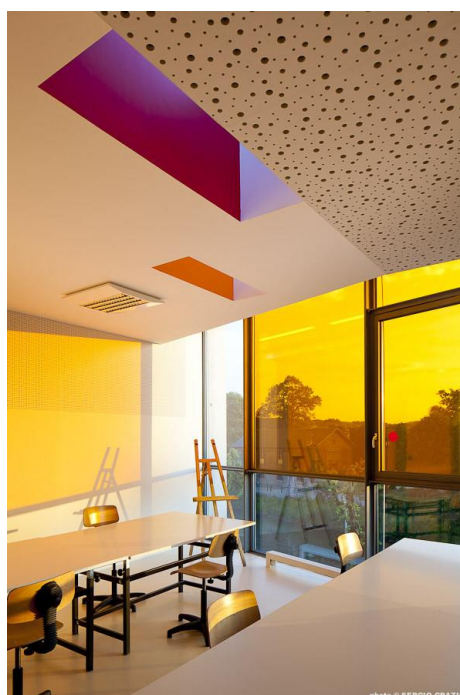
Figura 04 – sala multiuso



Autor: Sergio Grazia

Um dos pontos que chamam atenção nesse projeto é o tratamento dado pelo arquiteto aos materiais utilizados nas salas de oficinas: além da presença da luz natural nítida na figura 05, as paredes são revestidas por espelhos, dando a sensação de amplitude, e no teto, um forro acústico executado com placas e gesso acartonado. Tornando também o espaço mais lúdico para os mais jovens.

Figura 05 – sala de oficina



Autor: Sergio Grazia

No geral, esta forma atrativa se expressa como uma arquitetura poderosa que ainda assim retém sua dimensão humana e respeita o ambiente urbano, contribuindo, graças à sua flexibilidade, acessibilidade e transparência, ao papel comunitário deste lugar de cultura. A figura 06 abaixo mostra as linhas sinuosas que fazem a edificação ficar leve e agradável aos olhos.

Figura 06 – Fachada geométrica



Autor: Sergio Grazia

4.2 ESCOLA DE DANÇA DE LLIRIA

O presente projeto (Figura 7) diz respeito a Escola de Dança de Llíria, localizada ao lado do Conservatório de Música, reunindo educações artísticas em Valencia na Espanha, algo que também acontecerá no Centro de Arte e Dança em Nova Aurora, sua implantação é ao lado de um Ginásio de Esportes, único existente na cidade. A escola de Dança de Llíria foi projetada pelos Arquitectes da Hídalgo y Móra Arquitectura e é referente ao ano de 2011.

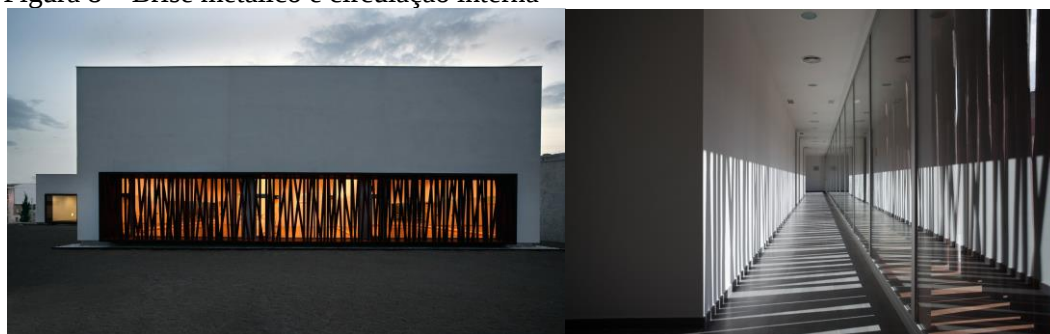
Figura 7 – Fachada Escola de Dança



Autor: Diego Opazo

São 664,00m² de área construída com volumetria articulada entre peças de vidro, a única planta contém volumes que abre para o exterior e iluminam o edifício conectando com o espaço público. Logo atrás um segundo cubo se separa do lado da rua para abrigar as salas de danças, locais que precisam de um cuidado acústico maior. Grades de aço enferrujado de perfis tubulares inclinados protegem as vistas para o exterior, além de incorporar ao espaço interior um interessante movimento por um sutil jogo de luzes e sombras (Figura 8).

Figura 8 – Brise metálico e circulação interna



Autor: Diego Opazo

Sua circulação está localizado não na área central do espaço mas sim nas laterais, assim a luz natural faz com que o brise desenhe nas paredes de cor pura um desenho e sensação diferente. Essa ordem inicial será utilizado no Centro de Arte e Dança do modo que a da mesma forma que as pessoas que circulam dentro do edifício saiba o que está acontecendo no exterior, as pessoas que estarão usufruindo do jardim também poderão ter noções do que acontece na parte interior, aguçando assim a curiosidade das pessoas que ali passam. O edifício falará por si.

4.3 CENTRO COMUNITÁRIO DE PROVIDENCE

Projeto de Ellivo Architects, localizado na Austrália, com área de 600,00 m² realizado em 2016, o Centro Comunitário de Providence está situado no coração do Vale de Ripley, rodeado por parques com vistas às montanhas distantes (Figura 9). Seu plano de necessidades inclui salas comunitárias multiuso podendo ser públicas e privadas, no local também existe espaços de galeria, salas multimídia e um Café.

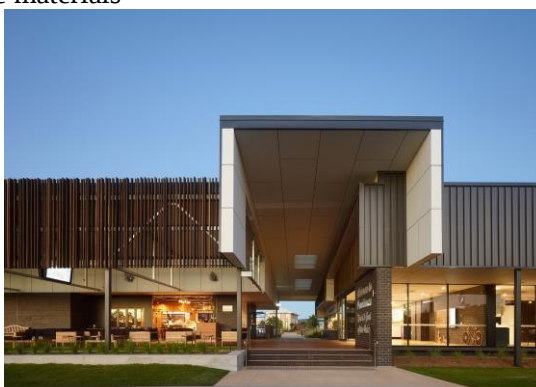
Figura 9 – Centro Comunitário



Autor: Scott Burrows, Tony Phillips

A morfologia do prédio vem da paleta de materiais naturais frente aos materiais industriais (Figura 10). A obra equilibra com texturas cruas e modernas assim como o tijolo, madeira e estrutura de metal. Os grandes vão, proporciona grandes partes sombreadas, enquanto as claraboias permite que a iluminação natural atinja através do projeto. Esses aspectos dão toda uma personalidade ao edifício.

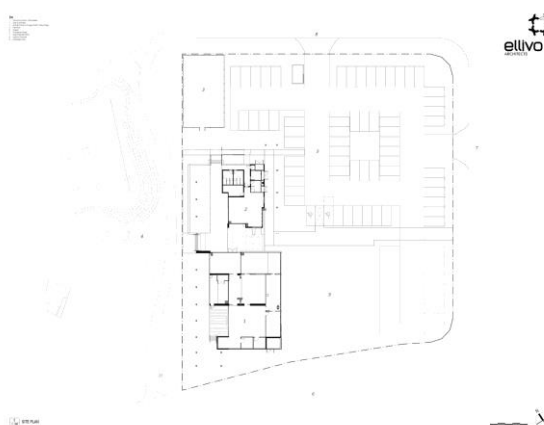
Figura 10 – Fachada e materiais



Autor: Scott Burrows, Tony Phillips

O desenho em planta livre (Figura 11) permite esse jogo onde os espaços podem ser públicos ou privados, foram utilizados no Centro portas e paredes dobráveis, que podem se abrir ou fechar. Com a finalidade de formar inúmeras salas no mesmo espaço, apenas em tamanhos diferentes. Com amplas varandas que dão acesso a uma ótima paisagem para o parque.

Figura 11 – Planta livre



Autor: Scott Burrows, Tony Phillips

5. CENTRO DE ARTE E DANÇA PARA NOVA AURORA

No capítulo anterior foram apresentados correlatos e referências que serão utilizados para situar o leitor de como alguns arquitetos trabalham com os espaços relacionados a cultura. A variedade de modo de trabalho é notável, os diferentes projetos abordados mostram várias vertentes e métodos, cada qual com suas singularidades para lidar com a cultura e arte.

Nas páginas a seguir o leitor descobrirá mais sobre o espaço, tempo e o contexto urbano que abrange a proposta do Centro de Arte e Dança.

5.1 O TERRENO E SEU ENTORNO

O terreno proposto para a realização do Centro está localizado no Bairro Centro, entre a Rua São Luís, Rodovia Atílio Mezzon, Rua Ricardo Augusto e Rua Comendador Antônio Franco como demonstra a figura 12. Situa-se na zona central da cidade. Será feito a junção de 8 lotes existentes, no total com 621,70 m², com a testada principal de 105,85 m para a Rua

São Luís e testada secundária com 28,80 m para a Rodovia Atilio Mezzon. Os terrenos utilizados não possui edificações.

Figura 12 – Terreno proposto e Ginásio de Esportes



Fonte: Google Maps

O fator de maior relevância para a implantação neste terreno é o fato de estar locado ao lado do Ginásio de Esportes Guerino Dal Molin onde todos os cidadãos participam de certas atividades providas no local, na sua fachada de maior extensão passa a Rodovia Atilio Mezzon onde o tráfego é de maior intensidade, sendo assim a obra terá visibilidade para moradores de Nova Aurora e também para os demais que estiverem só de passagem pelo município. O espaço fica próximo da rodoviária da cidade e também de uma escola municipal de ensino infantil, fundamental e médio. Dois novos loteamentos também ficam próximo onde melhor definirá o maior crescimento da cidade. Se desenvolvendo em muitos aspectos na cidade.

Através da análise do tráfego local observa-se que o movimento de carros e a poluição sonora é gerada com maior intensidade devido a Rodovia Atilio Mezzon e Rua São Luís onde muitos transportes agrícolas e transportes de cargas passam para contornar a cidade até chegar no seu destinos, em horários próximos as 8h, 12h, 13h30 e 17h30, ou seja, no horário de pico.

A conservação das ruas se encontra em condições aceitáveis, mas no terreno em questão contém calçamento precário e inadequado para uso de idosos e cadeirantes não havendo acessibilidade na quadra (Figuras 13 e 14). O local possui arborização interna e externa existente, porém as espécies não são adequadas para as calçadas, um dos motivos pelas quais

a mesma está danificada, outro motivo é a questão da fiação elétrica que passa entre as copas das árvores sendo perigoso e inadequado.

Figura 13 – Arborização inadequada



Fonte: Google Maps

Figura 14 – Terreno e calçada sem acessibilidade



Fonte: Google Maps

O entorno do terreno conta também como já comentado o Ginásio de Esportes Guerino Dal Molin (Figura 15), juntamente com as quadras poliesportivas e o playground localizada bem a frente do terreno, cujo valor e identidade cultural são indispensáveis para o contexto local. Desta maneira, a escolha do terreno toma-se partido dessa identidade que o local já possui, a qual é de interação da população com o lazer e cultura (Figura 16).

Figura 15 – Localização Ginásio de Esportes Guerino Dal Molin

mais completa e mais especial é a arquitetura, pois é a única funcional, solucionando problemas práticos, encerrando espaços para que o ser humano possa residir nele e criar assim o meio urbano, ou seja, criando estrutura em torno de nossas vidas. Para que isso seja possível são propostas algumas ações, como:

- Oferecer espaços multiusos que trará várias atividades culturais para a cidade. Para atingir esse partido espaços com repartições adaptáveis, assim as atividades podem ser rotativas conforme a necessidade.

- Ter a dança como o principal incentivo as crianças como forma de incentivo a cultura.

- Uso de grandes espaços internos e externos, para a integração dos usuários.

- Obra lúdica com jogos de luz e sombra.

- O uso da iluminação natural será muito explorado em pontos específicos do edifício, proporcionando o jogo de luz e sombra.

- Utilização da linguagem contemporânea.

- Vivência de um modo que o usuário possa sentir o entorno e aproveitar os espaços ao ar livre.

- Uso integral do paisagismo, explorando a textura levando em consideração o seu entorno e sua inserção no meio.

- Propor espaços como um novo playground espaços recreativos estratégicos e simbólicos através de elementos formais básicos, propiciando ambientes lúdicos e simples.

- Palco ao ar livre para supostas apresentações e exposições.

A partir dessas diretrizes, promover uma ação cultural através desse novo edifício que será protagonista em questão de arte e dança no município e região. Conexão é uma relação de semelhança entre demandas, que é considerada pelo direito positivo como apta para a produção de determinados efeitos. A expressão do movimento será demonstrada pelos jogos de cheios e vazios, o brise também trará leveza como um sinuoso passo de ballet clássico e um forte traço como um movimento de contemporâneo. O homem como definidor do espaço, assim o espaço é a base de recepção através dos sentidos e vivência do homem. O Centro de Arte e Dança busca essa conexão entre o espaço urbano, lazer e o usuário.

Colin (2000) afirma que para um edifício ser uma obra de arte ele precisa "tocar a nossa sensibilidade, nos incitar a contemplação, nos convidar a observação de suas formas, a textura das paredes, ao arranjo das janelas, ao jogo de luz e sombras, as cores utilizadas, a sua leveza ou solidez. "

Sendo assim, a proposta é modificar com a sensibilidade do usuário, trazendo sensações de liberdade. Como já comentado sobre a falta de identidade cultural da cidade, o Centro será um marco para a cidade, sendo também uma referência de arquitetura contemporânea. Tendo caráter educativo e cultural, ele atenderá diversos segmentos do espaço criativo.

A morfologia adotada se baseia em linhas que convergem, desde o traçado de vegetações, e calçamento até a forma em si do edifício. O centro se materializa em concreto, pele de vidro colorido e o uso da madeira local em brises que protege salas de dança e multiuso nas fachadas leste e oeste do projeto e aberturas de uma forma que convida as pessoas a usufruir os espaços materiais e imateriais, fazendo dali um passeio rotineiro que servirá de ponto de encontro para o lazer.

5.3 O PROGRAMA DE NECESSIDADES E FLUXOGRAMAS

A partir dos correlatos e referências apresentadas anteriormente e do conceito adotado com suas diretrizes principais, definiu-se o programa de necessidades abaixo:

Figura 17 – Programa de necessidades

SETOR CULTURAL	
Teatro	300,00 m2
6 - Salas multiusos	65,00 m2 (cada)
3 - Salas de dança	100,00 m2 (cada)
Café cultural	70,00 m2
2 - Banheiros	40,00 m2 (cada)
2 - Vestiários	40,00 m2 (cada)
Galeria	150,00 m2
2 - Camarins	35,00 m2 (cada)
Foyer	100,00 m2
Loja artigo de dança	80,00 m2
Depósito (fantasias, cenários..)	80,00 m2
SETOR ADMINISTRATIVO	
Secretaria	40,00 m2
Administração	30,00 m2
Sala Professores	60,00 m2
Cozinha/copa	20,00 m2
2 - Sanitários	20,00 m2 (cada)
Sala Coordenação	25,00 m2

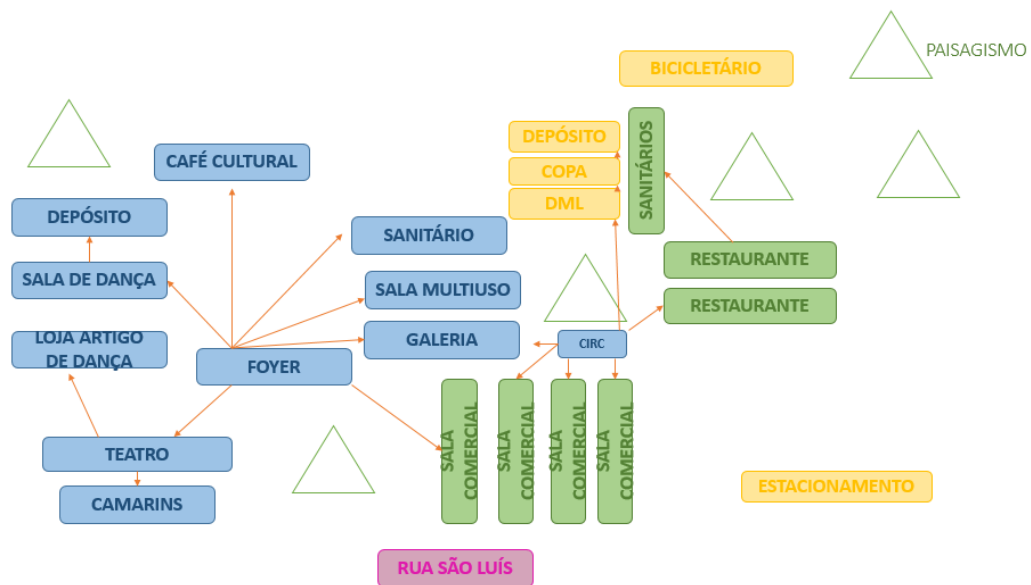
SETOR COMERCIAL	
4 - Salas comerciais	80,00 m2
2 - Restaurantes	150,00 m2
2 - Sanitários	45,00 m
SETOR APOIO/SERVIÇO	
DML	12,00 m2
Copa	20,00 m2
Bicicletário	20,00 m2
Estacionamento	600,00 m2
Depósito	20,00 m2

Fonte: Autora (2018)

A divisão dos espaços não implica o isolamento desses usos, pois a ideia é que haja uma integração com todo o conceito, sendo assim espaços amplos envolvendo os usuários e a sociedade ao todo. A partir do estudo de plano de necessidades, são resolvidos os fluxogramas dos dois pavimentos do Centro de Arte e Dança.

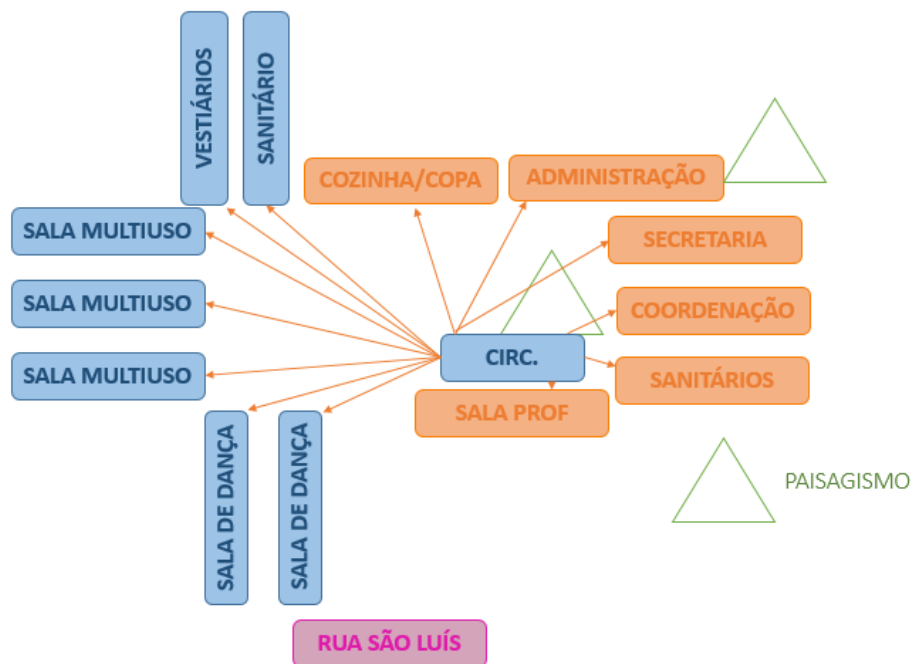
No fluxograma abaixo (Figura 18), é possível observar a proposta para o pavimento térreo, onde ao chegar na recepção haverá uma circulação que irá interligar o setor cultural com o comercial, onde o espaço amplo dará visão para o usuário perceber a existência de um jardim próximo, onde se estenderá passando pelos restaurantes até a praça. Concentrando-se nesse nível também os estacionamentos.

Figura 18 – Fluxograma térreo



Fonte: Autora (2018)

Figura 19 – Fluxograma pavimento superior



Fonte: Autora (2018)

Conforme demonstrado no fluxograma do pavimento superior, o acesso poderá ser feito de três maneiras, escada, elevador ou uma rampa que se concentra ao lado do jardim

sensorial, tendo assim uma vista estratégica do interior da obra. Nesse pavimento irá acontecer as questões administrativas e a parte da escola de dança, com duas salas preparadas para seu uso, como barras móveis e fixas, espelho e piso de linóleo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa refere-se a proposta projetual para o Centro de Arte e Dança, em Nova Aurora – PR. Para a elaboração da mesma utilizou-se de pesquisa bibliográfica e análise de correlatos, onde fica evidente a colaboração dos mesmos para o entendimento sobre o tema.

Como já citado no item sobre a cidade de Nova Aurora, sendo de pequeno porte, existe essa necessidade de serviços culturais e diferenciados, assim ela terá uma identidade cultural mais evidenciada e deixará bons frutos para as próximas gerações.

Como Colin (2000, p. 145) diz:

A a arte – a arquitetura, conseqüentemente – não é somente necessária para embelezar nossa vida e tomar nossos sofrimentos mais suportáveis; o contato com sentimentos e desejos mais profundos, que a arte propicia, nos tira do plano imediato de nossa existência e nos coloca em contato com outras estâncias onde poderemos conhecer novas forças de transformação.

Ao discorrer sobre a história da arquitetura e sua influência na cultura artística e vice-versa ficou claro a importância de uma obra com essa função na cidade, para o desenvolvimento cultural da mesma.

Por fim, a implantação do Centro Cultural se mostra necessária devido a falta de espaços no município destinado a disseminação e vivência da população com a sua cultura, dança e arte. A falta de referência arquitetônica na cidade é um agravante, pois os moradores da cidade de Nova Aurora não vivenciam espaços adequados para a disseminação de uma das artes que é a dança na cidade, logo não se é compreendida a sua importância e as mudanças extremamente positivas que isso pode vir a proporcionar.

Considera-se assim alcançados os objetivos iniciais para essa mudança na história da cidade e na vida dos futuros cidadãos que através desse estudo e dos itens abordados a cultura local e regional seria revitalizada por meio dessa ação de acupuntura urbana, ou seja intervenções capazes de trazer melhorias para a cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBUD, B. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Senac, 2006.

ADAMS, C. CHING, Francis. D. K. **Técnicas de Construção Ilustradas**. 2.ed, Porto Alegre: Bookman, 2001.

“A importância dos museus e centros culturais na recuperação de centros urbanos”. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.013/881>, acesso: 13 de março de 2018 às 11:30

ARGAN, G. C. **História da arte como história da cidade**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BAZANELLA, CARLOS. **Nova Aurora: sua história, sua gente**. Nova Aurora :Carlos Valmor Bazanella, 1978.

BATTISTONI FILHO, D. **Pequena História da Arte**. 9.ed. São Paulo, 2001

BRIKMAN, LOLA. **A linguagem do movimento corporal**. ed. Summus. São Paulo, 1989.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BUSTOS ROMERO, Marta Adriana. **Arquitetura bioclimática do espaço público - 1ª edição**. Brasília; Editora Universidade de Brasília, 2001.

CARDOZO, Joaquim. **Forma Estática – Forma Estética. Ensaios de Joaquim Cardozo sobre Arquitetura e Engenharia**, 2009. 165p

“Centro Comunitário de Providence / Ellivo Architects”. Disponível em: www.archdaily.com.br/br/872821/centro-comunitario-de-providence-ellivo-architects?ad_medium=gallery, acesso em 19 de abril de 2018.

“Centro Cultural de Sedan / Richard + Schoeller Architectes”. Disponível em:

www.archdaily.com.br/br/01-135742/centro-cultural-de-sedan-slash-richard-plus-schoeller-architectes?ad_medium=gallery, acesso em 24 de abril de 2018.

CHACEL, F. M **Paisagismo e Ecogênese**. Rio de Janeiro: Fraiha, 2001.

CHARLESON, Andrew W. W. **A estrutura aparente: um elemento de composição em arquitetura**, Porto Alegre, Bookman, 2009.

COELHO, Teixeira. **Usos da cultura: políticas de ação cultural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. 124p.

COLIN, Silvio. **Uma Introdução á arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORBUSI, L. **Urbanismo**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Lisboa, Portugal: 70 Edições, 1983

DANTAS, MÔNICA. **Dança: O enigma do movimento**. 1.ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

ENGEL, Heino. **Sistemas Estruturais**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001

“Escola de Dança de Llíria / hidalgomora arquitectura”. Disponível em:

www.archdaily.com.br/br/01-132510/escola-de-danca-de-lliria-slash-hidalgomora-arquitectura , acesso em 15 de maio de 2018.

FERRARA, L. D. **Design em espaços**. ed. Rosari. São Paulo, 2002.

FRITZ, Baumgart. **Breve história da arte**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOITIA, F.C. **Breve História do Urbanismo**. Lisboa, Editorial Presença, 1992.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**. Como as cores afetam a emoção e a razão. 1.ed. 7.impressão, São Paulo, 2016.

MARCELLINO, NELSON CARVALHO. **Estudos do Lazer – Uma Introdução**. 3.ed. Ampliada São Paulo: Autores Associados, 2002.

MASCARÓ, Juan Luis. **Infra-estrutura da paisagem**. 1 ed. Masquatro. Porto Alegre 2008
NOVA AURORA, Prefeitura Municipal. **História do município de Nova Aurora** . Disponível em: <<http://novaaurora.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=1334>>. Acesso em 15 ago. 2017.

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à História da Arquitetura**: das origens ao século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PROENÇA, Maria das Graças Vieira Santos. **História da arte**. São Paulo, SP: Editora Ática, 2002.

REBELLO, Yopanan C. P. **A Concepção Estrutural e a Arquitetura**. São Paulo. Zigurate Editora, 2003.

RENGEL, SCHAFFNER e OLIVEIRA. **Dança, Corpo e Contemporaneidade**. Salvador. UFBA, 2016.

SANTOS, José Luiz dos. **O Que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVA, Daígon Maciel da, SOUTO, André Kraemer. **Estruturas uma Abordagem Arquitetônica**. 3ª edição: Porto Alegre: Editora Ritter dos Reis, 2002.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes. 1996.

WATERMAN.T. **Fundamentos de paisagismo : Desenho urbano**. Editora : Bookman , Rio Grande Do Sul 2012.

